

**UNIVERSIDADE DE UBERABA**  
**YAGO JORGE FARIA**

**DA AVERSÃO AO AFETO: OS BASTIDORES DA VIDA DE UM QUÍMICO**

**UBERABA MG**  
**2021**

**YAGO JORGE FARIA**

**DA AVERSÃO AO AFETO: OS BASTIDORES DA VIDA DE UM QUÍMICO**

Memorial acadêmico apresentado a Universidade de Uberaba como requisito para a conclusão do curso de Bacharelado em Química.

Orientador: Prof. Wilson de Sousa Benjamin

**UBERABA MG**

**2021**

Dedico o presente trabalho em especial a minha recém-falecida avó materna, na qual sonhava tanto em me ver formando como Bacharel em Química, quanto em dançar a valsa de formatura comigo, me incentivando a dedicar nos estudos assim como eu a incentivando a não desistir da vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, aos meus pais e familiares, pelo apoio e amparo nos momentos de dificuldade, além sempre acreditaram nos meus sonhos e na minha capacidade intelectual.

Aos meus professores, pela paciência, orientação e comprometimento que me permitiram uma excelente formação profissional.

A todos os alunos da minha turma, pelo excelente ambiente amistoso no qual convivemos, provando que apesar da distância física, nunca estivemos tão conectados ao mesmo tempo.

À Universidade de Uberaba, pelo fornecimento de dados, estrutura e principalmente pelo método de ensino que fora destaque para conclusão do curso.

*Não tenha medo de tentar, tenha medo de não tentar e ver que a vida passou e você não se arriscou como deveria.*

*(Chorão)*

## INTRODUÇÃO

Está cada vez mais claro que no mercado competitivo da atualidade, se destacam empresas e indústrias que conseguem obter produtos de qualidade atrelados a um valor acessível em relação a concorrência.

Paralelamente a isso, no ofício de trabalho também não é diferente. De acordo com a CNN (2021), um em cada três empregadores no Brasil pretende contratar mão de obra especializada, a disputa por competitividade no nicho de trabalho tem exigido que as instituições minimizem o quadro de funcionários sem que alterem negativamente o resultado final das empresas.

Se tratando do ambiente envolvendo especialistas em química, a busca por profissionais mais preparados tem sido crescente. Não basta apenas o empregado saber realizar apenas uma determinada função em seu trabalho, existe a necessidade de acompanhar e compreender os avanços tecnológicos e científicos, como funções atreladas as composições físicas de elementos e compostos, além de conhecimentos mínimos necessários na área da informática.

Portanto, é com este foco em que o curso de Bacharel em Química da Universidade de Uberaba tem preparado futuros profissionais para lidarem com as mais diversas áreas das ciências químicas, visando produtividade e qualidade nas atividades que os cercam, capacitando uma mão de obra especializada, porém de grande amplitude, podendo exercer diversas funções nos meios em que atuam.

## **DA AVERSÃO AO AFETO: OS BASTIDORES DA VIDA DE UM QUÍMICO**

Eu sou Yago Jorge Faria, tenho vinte e cinco anos de idade e venho através deste memorial descrever brevemente minha história acadêmica e escolar, a partir das minhas primeiras experiências com os estudos.

Nascido e criado na cidade de Uberaba, Minas Gerais, minha infância foi marcada por ser considerado uma criança muito agitada e que não dormia, dando bastante trabalho aos meus pais e parentes que por ora se revezavam para me entreter. Antes de completar dois anos de idade, fui diagnosticado com hiperatividade cerebral brilhante, quando existe uma atividade cerebral maior que o normal sem que exista o déficit de atenção, fazendo com que as conexões elétricas entre as partes do cérebro continuariam a atuar na mesma intensidade dormindo do que se estivesse acordado, necessitando assim de medicamentos para descansar.

Um dos exames médicos mais realizados foi o eletroencefalograma, ao qual ainda consigo me lembrar vagamente. Foram realizados no consultório do neurologista em uma espécie de sala isolada acusticamente, que possuía um projetor de imagens a frente, fones de ouvido ao qual eu escutava o que falavam fora da sala, e diversos conectores colados na cabeça.

Tendo em base um diagnóstico que na época ainda não era tão comum, minha mãe como pedagoga estudou a fundo meios para que eu pudesse acalmar e encontrar alguma forma de entretenimento educativo, o que transformou meu quarto de infância em uma pequena escola particular, com letras e números espalhados pela parede, diversos desenhos soletrados colados no teto e foi assim que com pouco mais de dois anos comecei a ser alfabetizado.

Tirando o tempo que passava em casa estudando, eu consegui ser uma criança sociável, brincava na rua com os vizinhos da minha idade, me divertia bastante ao ir na chácara dos meus pais, curti muito meus avós maternos indo para a casa de férias deles em Nova Ponte, vivi intensamente e aproveitei muito da minha infância.

Aos quatro anos de idade meus pais procuraram uma escola para que eu pudesse socializar com mais crianças, para isso levaram o laudo médico e procuraram por diversas instituições na cidade a qual poderia me aceitar. Dentre as poucas disponíveis escolheram uma escola particular pequena, que estava iniciando as atividades e havia um número reduzido de crianças, com uma agenda escolar bem

movimentada e com uma educadora que acabara de realizar estudos complementares sobre crianças especiais.

Nesta época, lembro que ficava um pouco mais isolado e demorei a fazer amizades, enquanto os alunos da minha idade começavam a aprender o alfabeto eu já conseguia ler e escrever, o que claro me deixava inquieto e agitado. Não demorou muito para que me mudassem para uma turma mais avançada.

Antes de completar o primeiro ano na nova escola, os diretores e professores chamaram meus pais para uma reunião comigo incluído, lembro que a diretora estava com o desempenho das minhas atividades em mãos, estava indo bem mesmo na sala um pouco mais avançada, porém eles argumentaram que no futuro eu não teria mais espaço pois era um colégio que ensinava até a quarta série, e na época eu estava frequentando a segunda série com idade para estar no pré-escolar. Foram indicadas diversas instituições particulares conceituadas na cidade para que eu pudesse tentar me adaptar, e a escolhida foi o Colégio Cenecista Doutor José Ferreira, a qual estudei até a formação no colegial.

De início foi um desastre, me colocaram novamente em uma turma de pré-escolar com a garantia da professora de que ela sabia o que estava fazendo. Durou menos de uma semana até meus pais serem chamados pela professora para comparecer ao colégio, o motivo foi por eu mencionar a ela de forma informal que era desprovida de inteligência. Questionada se ela realmente sabia o que estava fazendo, novamente ela afirmou ser capacitada e que era a melhor para tal situação, o que deixaram meus pais um pouco desconfiados.

Se tratando de uma instituição grande, o diretor era de difícil acesso até mesmo para os meus pais, que mesmo com os laudos da escola anterior e o parecer médico, não conseguiram nenhuma autorização da professora para um estudo especializado ou mais avançado, e sendo assim, fui forçado a continuar na turma com alunos da minha idade.

O primeiro ano foi uma infelicidade completa, inquieto por estar repetindo tudo o que já sabia e com início de problemas judiciais entre meus pais, aquela época definitivamente foi para ser esquecida, infelizmente meus progenitores estavam com problemas maiores do que eu, e em comum acordo minha mãe que acabou ficando responsável pela minha guarda, e assim, fui ao colégio apenas periodicamente para marcar presença naquele ano.

Os próximos anos não foram de todo ruim, para a minha felicidade, as aulas eram divididas por matérias e cada matéria havia um professor específico, diferente do pré-escolar em que fiquei apenas com uma professora. Para compensar o tempo perdido, minha mãe me matriculou para fazer diversas atividades extraescolares, aulas de violão, guitarra, contrabaixo, teclado, canto, flauta doce, judô, karatê, natação e futebol. Apesar de as aulas do colégio serem apenas no turno vespertino, eu ficava ocupado de forma integral durante a semana, e foi neste período em que despertei o meu primeiro interesse real em algo para me manter focado, a música.

Quando acabava de realizar todas as atividades extras que minha mãe propunha, tarefas escolares e ficava na teoria sem ter o que fazer, o foco na música me fez dedicar além do que era passado nas aulas, comecei a buscar novas canções para aprender tocar, cantava sempre que possível no karaokê que minha mãe recém havia adquirido. Uma das explicações teóricas relacionadas ao foco na música de um hiperativo brilhante é que neste meio existe quase que um conhecimento ilimitado para poder buscar, diversos estilos, ritmos, instrumentos, notas, acordes, tons, ou seja, muitos conceitos para entreter e aprender. Outra explicação mais simples pode ser relacionada com os efeitos das vibrações no corpo humano, como argumenta a jornalista Tatiana Coelho com base na matéria realizada Pesquisadores do laboratório de música da Universidade Macquarie, em Sidney, na Austrália:

A música provoca 'conversa' entre áreas do cérebro. Calma, prazer e nostalgia são algumas das sensações experimentadas quando ouvimos música. De forma geral, é como se todas as áreas do cérebro conversassem entre si. (G1, 2019)

Tudo ocorria de forma positiva no colégio, eu já estava enturmado com os outros alunos, menos agitado na sala de aula e tinha razoável facilidade de aprendizado, até que chegou o momento de ingressar na quinta série do ensino fundamental. Nesta etapa, foi quando comecei a ter aulas de química, e eu comecei a me ver desesperado, era a primeira vez que algo surgia a qual eu teria muitas dificuldades de aprendizado. Cheguei a colocar tabela periódica no banheiro para olhar enquanto tomava banho, hibridização de carbono escritas em uma folha coladas no espelho e tudo para conseguir passar com custo nesta matéria nos dois anos seguintes.

Eu detestava ir no colégio e ser obrigado a assistir aulas de química, me incomodava muito o fato de não conseguir aprender, mas na oitava série do ensino fundamental conheci um novo professor, Gustavo Idaló, e a minha percepção sobre a matéria mudou. Primeira impressão do professor novo foi meio estranha, ele era realmente diferente dos outros professores até na forma de se vestir, mas foi ele mencionar que era baterista de uma banda que comecei a prestar mais atenção nas explicações e fiquei mais à vontade para tirar minhas dúvidas que persistiam desde a quinta série.

Realmente ele entendia quais eram as minhas dificuldades, e para a minha surpresa não era só eu que estava em relutância com a química. Em função de muitos alunos estarem odiando a matéria que lecionava, o professor criou uma turma de reforço para tirar dúvidas e revisar a matéria, passou a utilizar o laboratório escolar para explicar na prática o que aprendíamos em teoria, e foi com o auxílio dele que a maioria dos alunos daquela turma começaram a admirar o vasto mundo em que a química se aplicava, foi aí que essa disciplina despertou meu segundo interesse real em algo que me deixasse focado.

Ao ver a interligação que a química realizava com as diversas áreas do conhecimento, comecei a realizar muitas atividades e realizar inúmeros cálculos. Buscava informações nas apostilas e livros do colégio e comecei a me destacar nos anos seguintes na matéria a qual eu possuía a mais completa aversão.

Os anos passaram muito rápido até a chegada do terceiro ano do colegial, eu estava muito feliz na época, os traços de personalidade forte da hiperatividade que me acompanhara no início não eram mais tão evidentes, estava sem dificuldades nos estudos e começava a tocar nos barzinhos com uma banda entre amigos. Mas a pressão do colégio estava começando a incomodar. Era claro para os alunos que a doutrina da instituição estava focada somente em lecionar para quem queria prestar o vestibular no final do ano em medicina, e os demais cursos se não fosse em instituições de ensino federais, não estariam do agrado da direção.

Em conjunto com a maior parte dos alunos, prestei vestibular em medicina e passei na Universidade Federal de Pelotas, porém não era o que eu queria fazer e de fato não fui nem realizar a matrícula. Meu pai não escondeu a decepção e me deu seis meses para refletir qual área eu seria a melhor para eu formar.

Procurei ajuda dos meus professores de química e claro, falaram da minha aptidão na disciplina e me convenceram de cursar Engenharia Química. O ano era dois mil e

quatorze quando prestei o vestibular na Universidade de Uberaba, e ao sair da prova já estava convicto de que estaria entre os primeiros colocados, o que realmente aconteceu e de presente junto com uma bolsa de estudos. A chance de poder estudar o que eu gosto em uma excelente instituição, no período noturno para que eu pudesse procurar por uma renda no período integral, foi realmente a melhor opção.

Após a realização da matrícula não demorou muito para conseguir um emprego de vendedor em um centro automotivo, estava tudo indo exatamente conforme o planejado, me destacando nos encontros de engenharia química, criando cervejas, gel com extração de óleo de arnica, estudos sobre lubrificantes automotivos, porém, não demorou para que me destacasse também dentro da empresa. Em menos de dois anos eu acabei conseguindo uma grande promoção e me tornando gerente da River Auto Center, o que me fez despertar meu terceiro interesse motivacional, a empresa e a mecânica.

Aos poucos a comemorada promoção foi se tornando um pesadelo, o meu compromisso com a empresa estava atrapalhando meus estudos na universidade e pela função do meu cargo, eu tinha deveres que me exigiam mais tempo do que eu podia atender naquele momento. Aos poucos a empresa foi ganhando cada vez mais notoriedade no município e eu fui ficando cada vez mais sobrecarregado nas minhas funções, logo comecei a chegar atrasado rotineiramente para as aulas na universidade e em duas oportunidades perdi avaliações, o que me fez buscar uma solução, o ensino à distância.

A mudança do curso de Engenharia Química presencial para o curso de Bacharelado em Química à distância foi tomada em conjunto com um amigo de classe, que também estava com problemas em cumprir seus horários na universidade. Após uma breve conversa com o gestor do curso, o professor Wilson de Sousa Benjamin, fomos direto para o atendimento ao aluno e solicitamos a mudança, o que posteriormente não agradou muito meus pais, porém eles entenderam as minhas prioridades.

A opção escolhida foi um sucesso, fui muito bem acolhido pela turma, pelos professores e pelo gestor do curso. A plataforma de ensino me conquistou rapidamente pela simplicidade e por ser bem mais direta, e a forma de estudo bem mais adequada para a minha personalidade, logo me adaptei e consegui aprender muito mais do que estava quando cursava presencial. Vale ressaltar a turma incrível que sempre se apoiou uns aos outros e incentivou todos a concluírem seus objetivos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora se trate da minha trajetória como estudante do curso de Bacharelado em Química à distância, no percurso me deparei com diversas pessoas que tinham preconceito quanto à modalidade oferecida, porém na minha visão como aluno, eu aprendi muito mais buscando informações e conhecimento do que recebendo o mesmo de forma mais facilitada pelos professores, além do ganho de tempo considerável que um aluno sobrecarregado com outras atividades diárias consegue obter.

Posso concluir que conhecer a plataforma de ensino a distância foi o melhor método ao qual consegui aprender as disciplinas lecionadas até o momento, e a distância física entre alunos e professores nunca foi tão bem suprimida pela tecnologia atual. Acredito que a pandemia recente sofrida por todos nós pelo Covid-19, nunca evidenciou tanto a importância do trabalho remoto tanto nas escolas e universidades quanto nas empresas, e por isso, acredito que seja questão de tempo para que a implementação da modalidade de curso a distância seja oferecida também nas escolas de ensino fundamental e colegiais, o que poderia auxiliar mais estudantes ao optarem pela melhor forma de se relacionar com seus estudos.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Tatiana. **Entenda como é a relação entre ritmo, harmonia e sensações relacionadas as áreas do cérebro humano.** 2019. Jornalismo (Reportagem) G1, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/04/05/musica-provoca-conversa-entre-areas-do-cerebro-entenda-como-e-a-relacao-entre-ritmo-harmonia-e-sensacoes.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

FALCAO, Tainá. **Empresas buscam profissionais mais qualificados.** 2021 Jornalismo (Entrevista) CNN Brasil Business, São Paulo. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=54\\_iX\\_bSkEw](https://www.youtube.com/watch?v=54_iX_bSkEw). Acesso em: 18 set. 2021.